

Euphonia chalybea (Mikan, 1825)

Passeriformes, Fringillidae

Nomes vernaculares

Cais-cais, gaturamo.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Espécie de ocorrência restrita à faixa florestal do leste e a poucas regiões do interior. Utiliza as matas de encosta e baixada do litoral, que estão entre as mais ameaçadas do Estado.

Situação em outras listas

IUCN (2008): NT; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): EN; Minas Gerais (2007): EN; Rio de Janeiro (1998): NT; Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Ocorre do Rio de Janeiro, passando por São Paulo, até o Rio Grande do Sul, Misiones e Paraguai. Vive em matas altas, mas pode ser registrada em capoeiras e plantações (Sigrist, 2004). Encontrada desde regiões serranas até a mata de baixada e restinga arbórea do litoral, que pode visitar no inverno (Willis e Oniki, 2003).

Presença em unidades de conservação

Estação Biológica de Boraceia, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual de Jacupiranga, Parque Estadual Carlos Botelho, Área de Preservação Ambiental Estadual de Ilha Comprida e Floresta Nacional de Ipanema.

Biologia da espécie

É uma das maiores espécies do gênero e se destaca pelo bico grosso e forte. Vive em casais ou grupos familiares. Segue bandos mistos. Alimenta-se de frutos de palmeiras e cactos arborícolas, além de outras epífitas. Realiza movimentos migratórios, aparecendo na baixada litorânea no inverno (Willis & Oniki, 2003; Sigrist, 2004). Seu canto lembra o de *Euphonia violacea*, diferenciando-se por sílabas como "cais-cais" (Sick, 1997). A fêmea desta espécie lembra aquela do ferro-velho (*Euphonia pectoralis*), porém com as coberteiras superiores da cauda verdes como os flancos (Sick, 1997).

Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal, principalmente nas matas da baixada litorânea.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa, principalmente nas áreas de baixada e encosta e na porção sudoeste do Estado (divisa com o Paraná); levantamento de informações sobre a história natural da espécie e busca de outros pontos de ocorrência, principalmente na região sudoeste e leste do Estado, onde existem exemplares com procedência de Iperó e Porto do Rio Paraná.

AUTOR: Fabio Schunck

